

POSSIBILIDADE DE EMPREGO DO BINÓCULO TERMAL CORAL CR PELO PELOTÃO DE EXPLORADORES

Resumo

Com a intenção de aumentar as capacidades operativas no tocante ao material de emprego militar dos Pelotões de Exploradores das unidades blindadas do Exército Brasileiro (EB), este artigo irá apresentar as principais características do Binóculo Termal CORAL CR. A pesquisa abordará as capacidades técnicas do material e algumas possibilidades de emprego quando inseridos nesta fração, para otimizar a qualidade das informações e fornecer melhores subsídios para as tomadas de decisão em todos os níveis.

Palavras-Chaves: Pelotão de Exploradores, Binóculo Termal e Observar.

Introdução

O Caderno de Instrução CI 17-1/1 – Pelotão de Exploradores traz em destaque a frase “Observar deve ser a base de qualquer ação dos exploradores” (BRASIL, 2002a, p. 2-6). Neste escopo é imperativa a constante necessidade de modernização e atualização dos materiais de emprego militar que norteiam a plena execução deste importante aspecto.

Essa característica já é implementada nas unidades que integram o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) que, a partir do seu Subsistema de Sensoriamento agregou capacidades de monitoramento e observação por meio da aquisição de meios optrônicos, tais como: Monóculo de Visão Noturna LORIS, binóculo óptico Steiner Military e o Binóculo Termal CORAL CR, objeto de estudo deste artigo. Os quais têm a finalidade de auxiliar as frações no combate aos crimes transfronteiriços na faixa de fronteira e possibilitam o adestramento dessas tropas nas operações básicas.

Desenvolvimento

Desenvolvido pela AEL Sistemas, empresa brasileira sediada em Porto Alegre-RS, o Binóculo Termal CORAL-CR (Figura 1) é um equipamento avançado com sistema de Visualização de Imagem Térmica (FLIR – Foward Looking Infra-Red), com zoom óptico contínuo de 4 vezes, além de contar com troca de polaridade entre exibição das fontes térmicas na cor branca ou preta (“Hot-White”/“Hot-Black”), conferindo ao aparelho capacidades de detecção (enxergar o alvo) e reconhecimento (avaliar o alvo) muito elevada. (CIBId, 2018)



Figura 1 – Militar operando o binóculo Termal CORAL CR
Fonte : DEFESANET (2017)

O CORAL-CR é um meio optrônico aperfeiçoado para o uso no terreno por combatentes, ou seja, destinado às operações militares. Pois é equipado com recursos como bússola magnética digital, sistema de posicionamento global GPS e medidor de distância a laser, integrados e acoplados ao FLIR. (CIBId, 2018)

Segundo ZIMERMANN (2019), o CORAL-CR é capaz de identificar sua própria localização, a do alvo observado, a distância entre eles e as coordenadas do objeto, conferindo grande precisão às informações levantadas pelo usuário. Apesar de ser projetado para ser autônomo o sistema pode ser conectado a um adaptador externo e utilizar uma fonte de alimentação veicular, característica que amplia a autonomia de operação do aparelho além das seis horas de capacidade de sua bateria recarregável.

Desde a implantação do projeto piloto do SISFRON, as unidades mecanizadas da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada receberam e vêm utilizando o referido optrônico em ações subsidiárias e nos diversos exercícios de adestramento voltados para a defesa externa.

Conforme Galante (2018), os grupos de exploradores dos Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec) dessas unidades são contemplados com os binóculos termais CORAL – CR, que por suas características consentem um melhor monitoramento nos períodos diurnos e noturnos. Essas particularidades proporcionam ao Pel C Mec as circunstâncias imprescindíveis para que atendam sua finalidade básica de reconhecimento, com os princípios de ver, entender e agir antes do inimigo.

Fato este que também impera nas necessidades de emprego dos Pelotões de Exploradores (Pel Exp) nas diversas operações a que é submetido.

Destaco a atuação deste equipamento durante o período noturno, que segundo Rigoni (2020) foi possível obter um grande ganho por ocasião das ocupações das posições de bloqueio, dos monitoramentos de RIPI e, se necessário, dos reconhecimentos noturnos, colocando em outro patamar a segurança da tropa e os meios que estarão dispostos no terreno.

Ainda de acordo com Rigoni (2020), é imprescindível concluir a relevância da capacidade de identificação correta do elemento detectado, se ele compõe realmente a força adversa, pois o inimigo encontra-se cada vez mais permeado em ambientes urbanos. Isso ocorrerá a partir da diferenciação de um simples veículo, para uma viatura militar, ou de um civil, para um oponente portando um armamento. Combinado à capacidade de se obter captura de imagens a partir do próprio optrônico, observa-se um ganho potencial na legitimação das ações bélicas da tropa, no contexto das “considerações civis” e, conseqüentemente, da opinião pública.

Fato este que também é transcrito no manual EB70-MC-10.223 Operações, onde traduz como consequência das ações de combate em terrenos humanizados (urbanos e rurais) que as forças militares devem realizar suas ações com relativa proteção blindada e acurada precisão. Devem dispor de capacidades específicas, ser dotadas de meios com alta tecnologia agregada, de armas de letalidade seletiva e que permitam uma rápida e precisa avaliação de danos, combinados com meios de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA). (BRASIL, 2017, p. 2-3)

Conclusão

Quando se refere aos meios de emprego militar previstos para o Pel Exp nas literaturas existentes fica evidente a necessidade de acrescentar novos equipamentos de modo geral e, principalmente, agregar tecnologia no que tange os meios de observação. Para tanto, foi possível concluir que o Binóculo de Imagem Termal Coral-CR reúne condições suficientes para preencher a lacuna de material para observação dos diversos Pelotões de Exploradores do EB e, assim, otimizar consideravelmente a sua capacidade de adquirir e identificar alvos durante os diversos tipos de operação.

Outrossim, por este material fazer parte do projeto SISFRON, pode-se afirmar que há relevante expertise quanto a forma de emprego deste equipamento por parte de

seus operadores. Estes, por sua vez, podem desenvolver as Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) para a correta utilização deste optrônico e consolidar todas as possibilidades e limitações para adequar seu uso à doutrina militar vigente no tocante a atuação dos Pel Exp nas Operações Básicas.

Referências

BRASIL. Exército. EB70-MC-10.223: Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

DEFESANET. AEL Sistemas apresenta soluções para o Exército Brasileiro na AmazonLog Expo 2017. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/toa/noticia/27217/AEL-Sistemas-apresenta-solucoes-para-o-Exercito-Brasileiro-na-AmazonLog-Expo-2017/>. Acesso em: 20 Set 2022.

Equipamentos de alta tecnologia são apresentados em Estágio no CIBld. Centro de Instrução de Blindados. Santa Maria, 21 de Jun 18. Disponível em: <http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/443-equipamentos-de-alta-tecnologia>. Acesso em: 20 Set 2022.

GALANTE, Alexandre; LOPES, Roberto. Elementos modernizadores da Cavalaria Mecanizada. Forças Terrestres. 2018. Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2018/04/03/elementos-modernizadores-da-cavalariamecanizada/>. Acesso em: 15 Set. 2022.

RIGONI, Rodrigo Caspani. **Reflexos dos meios SISFRON para a doutrina de emprego do RC Mec em operações de reconhecimento: os impactos do Binóculo de imagem termal CORAL-CR**. Trabalho de Conclusão de Curso – ESAO, Rio de Janeiro-RJ, 2020.

ZIMERMANN, Moysés. **Utilização de equipamentos optrônicos disponíveis no SISFRON pelo regimento de cavalaria mecanizado em operações de segurança**. Trabalho de Conclusão de Curso - ESAO, Rio de Janeiro-RJ, 2019.